

Doriel põe Deus atrás de voto

«Diga sim para quem acredita em Deus». Com este slogan o candidato-pastor Doriel de Oliveira (Câmara/PFL) desenvolve sua campanha com o objetivo de ser «o candidato da comunidade evangélica e da cidade de Taguatinga, na Constituinte».

Há 16 anos em Brasília, como pastor e dirigente da Casa da Bênção, em Taguatinga Sul, Doriel resolveu abraçar mais uma carreira por acreditar que «o verdadeiro pastor é pastor, professor, conselheiro e ajuda a comunidade. Mais uma atividade — a política — não vai lhe tirar de suas funções como pastor, mas sim facilitar a sua função de servir à comunidade».

Em seu escritório, da Casa da Bênção, onde funcionam, pacificamente, a Catedral da Bênção e seu comitê eleitoral, diz que vai lutar na Constituinte para que «se assegure a pregação do evangelho em todo o território nacional e para que haja maior respeito a todos os pastores evangélicos, hoje discriminados pelas autoridades que desconhecem os preceitos constitucionais».

Otimista, Doriel diz que, em virtude do atual progresso, «não há lugar difícil para o Brasil», por isso defende uma reforma agrária, não pela desapropriação de terras movimentadas, mas com o assentamento de colonos nos locais menos desenvolvidos do país: «É preciso deslocar a população para os locais que têm terras vazias, esvaziando um pouco as grandes cidades».

Suas propostas para a Constituinte incluem, ainda, a solução do problema do menor carente, «o que só depende de um trabalho junto aos organismos que já existem»; desenvolver as escolas agrícolas, para evitar o problema do desemprego; priorizar o desenvolvimento do setor ferroviário, com trens que liguem todos os estados e desenvolver projetos para ajudar os toxicodependentes, «vitimados por maus conselhos e consequências sociais».

Para Brasília, Doriel defende as eleições diretas para governador e vice, uma Assembléia Legislativa que seria



Doriel quer votos dos cristãos

«uma espécie de câmara de vereadores, com representantes das satélites» e a instalação de um metrô de superfície, ligando todas as satélites.

Tem concentrado sua campanha nas pregações em igrejas evangélicas e no corpo-a-corpo. Acha que o eleitorado de Brasília, embora assustado por ser esta a 1ª eleição, está muito «alegre e animado por ter a oportunidade de votar. Nós, candidatos, é que ainda estamos no escuro, o povo é quem vai dar a resposta no dia 15».